ISSN: 2358-8829

ESCAVAÇÕES DO INVISÍVEL: TRAJETÓRIAS E ESPELHAMENTOS DO AGBARA OBINRIN DE GÈLÈDÉ AO GELEDÉS

Thayssa Menezes e Silva [1]
Mairce da Silva Araújo [2]

RESUMO

Este trabalho busca elucidar o caráter educativo e identitário dos enredos das escolas de samba a partir da pesquisa desenvolvida para a construção do desfile do Grêmio Recreativo Escola de Samba Mocidade Unida da Mooca, do Grupo Especial de São Paulo, para o Carnaval de 2026. Ao compreender o enredo como uma ferramenta pedagógica que articula pesquisa histórica, produção de conhecimento, memória e educação para as relações étnico-raciais, o estudo evidencia como o processo de elaboração narrativa e visual pode se constituir como um instrumento de promoção das identidades e agências negras, de enfrentamento ao racismo, além de difundir saberes historicamente negligenciados pelo currículo formal. Por esse motivo, compreendemos o enredo como um dispositivo educativo capaz de promover a construção de identidades positivas, fortalecer os territórios e ampliar o acesso a narrativas contra-hegemônicas. O carnaval de 2026 da Mooca versava sobre a trajetória intelectual, política e religiosa das mulheres negras brasileiras, e tomou forma a partir de um percurso criativo e autoral que ligou o culto africano Gèlèdé ao Instituto Geledés por meio de um processo de espelhamento histórico entre ambos, articulado pela experiência da diáspora afro-brasileira. Ao cruzar essas experiências, trouxemos o conceito de Agbara Obinrin como forma de reivindicar que essa conexão ancestral é alimentada por energias vitais que unem as mulheres negras em torno de uma agenda comum de lutas pela transformação social e pelo bem viver. Para isso, contamos com apoio teórico de pesquisadoras do campo de estudos das relações étnico-raciais, do feminismo negro, da educação e das desigualdades sociais, que fundamentaram a análise das aproximações entre o culto Gèlèdé e o Instituto Geledés no enredo, reafirmando o potencial das escolas de samba como espaços de produção de conhecimento e de fortalecimento de práticas antirracistas e feministas em diálogo com as instituições formais de ensino.

Palavras-chave: Educação antirracista, Escolas de samba, Mulheres negras, Gèlèdé e Instituto Geledés.

[1] Mestranda em Educação pelo Programa Processos Formativos e Desigualdades Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ/FFP) – RJ, thayssambando@gmail.com
[2] Professora orientadora: Doutora em Educação, Professora titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ/FFP) - RJ, mairce@hotmail.com